

30-03-2021

Sons da Terra

Ricardo Fernandes Gonçalves

[Doutor em Geografia. Prof. Univ. Est. Goiás. Pesquisador do Grupo PoEMAS - Política, Economia, Mineração, Ambiente e Sociedade]

Gerson Coutinho da Silva (1935-1981), conhecido popularmente como Goiá, foi um prodigioso cantor, compositor e poeta de Coromandel (MG). A vida e a carreira de Goiá compõem uma surpreendente biografia artística entre os compositores brasileiros da música sertaneja. Com o propósito de se consolidar como artista de sucesso na música sertaneja, no ano de 1953, Goiá saiu do interior de Minas Gerais e mudou-se para Goiânia (GO). Permaneceu por aproximadamente 2 anos em Goiânia e no decorrer desse período fez amizade com artistas locais como Bariani Ortencio. Ainda, tornou-se um dos pioneiros na gravação de disco de música em Goiás. Da capital de Goiás foi para São Paulo, também com intenção de seguir carreira artística. Nessa trajetória destacou-se como compositor.

E a despeito de morrer jovem, aos 46 anos de idade, Goiá deixou escrito letras que ganharam as vozes de muitos artistas de sucesso, como Chitãozinho e Xororó; Milionário e José Rico; e Chico Rei e Paraná. Em Coromandel, Goiá é lembrado como um grande artista da terra, autor da letra de música *Saudade de minha terra*¹, composta em parceria com Belmonte, da antiga dupla Belmonte e Amaraí. As letras de Goiá apreenderam elementos como a oralidade, os saberes e as tradições de seu tempo. Assimilaram cenas da vida cotidiana e da cultura sertaneja no sertão. Além disso, em sua extensa obra como compositor e poeta, não se afastou de Coromandel, do povo e das paisagens locais como fontes de inspiração do que escreveu e cantou. Em seus versos e músicas há sons que dizem o espaço coromandelense; nelas há os sons da terra. Assim, em suas letras de músicas², Goiá não olvidou Coromandel como a “Terra dos diamantes”. Em entrevistas com pessoas que conheceram Goiá, descobrimos que quando jovem o artista chegou a “experimentar a sorte” no garimpo, esperançoso de um dia *bamburrar*.

Nos garimpos, Goiá observava e conversava com garimpeiros, compartilhava seus sonhos, saberes, contações de causos, imaginários e esperanças. Com efeito, essas experiências avultaram a sensibilidade artística de Goiá e cultivaram sua poesia. “*Goiá observava a realidade viva dos garimpos e da cultura local*”, disse um morador de Coromandel que conheceu e foi amigo do artista. Uma das pessoas que entrevistei em Coromandel afirmou que Goiá também costumava frequentar comunidades locais onde existiam garimpos de diamantes.

Nelas participava de festas, folias de reis e cantorias com amigos. Consequentemente, apreendia os imaginários populares e as experiências cotidianas do trabalho de camponeses e garimpeiros. Ademais, fez disso matéria-prima de sua obra.

Por exemplo, em *Canção de meu adeus*³ o poeta e compositor referiu-se à Comunidade Douradinho como “Douradinho dos diamantes”, devido a fama dos garimpos diamantíferos nessa localidade. Em *Canção do meu regresso*⁴, Goiá lembrou Coromandel como o fragmento radioso e o diamante mais formoso dos garimpos do Brasil.

Na letra, homenageou os habitantes da cidade, exaltando-os em seu preito poético ao referir-se aos garimpeiros.

O garimpo como território de devaneios, saberes na lida em solos cascalhentos, imaginários fabulosos e blasfêmicos, trabalho rude e esperança fatalista foi objeto de narrações literárias. Já nos versos das composições de Goiá, o garimpo é representado como espaço telúrico, lugar de possibilidades de enriquecimento, amizade e solidariedade entre os garimpeiros. Com efeito, Goiá escreveu a letra da música *Garimpeiro Theodoro*⁵, em homenagem a esse sujeito que tornou personagem da cultura popular de Coromandel, o garimpeiro. Na letra, Goiá recorda garimpeiros à procura de diamantes em terrenos cascalhentos: [...]

Quem não se lembra, lá na terra que adoro,
Os famosos Theodoro, Mariano e Sebastião.
Das grandes turmas, procurando a pedra rara,
Na fásca e grupiara, na virada ou no monchão.

Na mesma letra de música também se referiu aos compradores de diamantes, também denominados *capangueiros*: [...]

Hoje recordam compradores de diamantes:
Manoel Borges e Luiz Galante,
Personagens tão famosas.
Pedro Honorato, que deixou grande saudade,
Foi também autoridade, nestas pedras preciosas.

Na letra *Tipos populares de minha terra*⁶, Goiá teceu homenagens aos sujeitos que com suas palavras, ações, anedotas e histórias tornaram-se figuras lembradas na cultura popular de Coromandel. O garimpeiro, com seus sonhos e caminhar esperanças, itinerância de um lugar a outro, num e noutro garimpo à cata de diamante, é citado por Goiá e representado na figura de Moroveu: [...]

Moroveu, garimpeiro itinerante, Que sonhava com um
diamante, pra ganhar um grande amor. [...]
Olá, Moroveu, como vai o garimpo, cê já bamburrou?
Ainda não, mas eu vô pegar um diamante e comprá um
tomove, E passar perto da minha namorada e
fazê assim, piri pipi, poropopó.

Nesse trecho da composição percebemos o conhecimento do compositor sobre o garimpo e as relações materiais e imateriais que perpassavam essa atividade.

Goiá citou termos próprios do linguajar nos garimpos (a exemplo de *bamburrar*), referiu-se à mobilidade espacial dos garimpeiros e apreendeu o imaginário desses sujeitos, como o sonho de enriquecimento para conquista do amor idealizado. No garimpo, havia saberes e sociabilidades específicas desse espaço e dos sujeitos praticantes da garimpagem. Por consequência, nas letras de músicas, Goiá absorveu a realidade simbólica e material do sertão, território de experiência social e cultural de distintos sujeitos como camponeses e garimpeiros. As composições de Goiá também estão contextualizadas em determinados tempos e espaços da formação econômica e social de Coromandel. Goiá construiu narrativas nostálgicas de sua infância no município, daquilo que viveu, viu e ouviu, como as narrativas dos garimpeiros tradicionais.

continua

Sua obra arvora como fonte de interpretação do Cerrado e da cultura popular do sertão. A fauna e a flora do Cerrado, as congadas, as cantorias de folias de reis e os modos de vida sintetizados no trabalho cotidiano de camponeses e garimpeiros foram a matéria de inspiração de Goiá. Escreveu letras de natureza telúrica e nostálgica como Adeus Mãezinha⁷, Meu Corô⁸ e Canção do Meu Regresso⁹. Todavia, Goiá não se distanciou de temáticas políticas em sua obra. Há em composições como Poluição¹⁰, O astronauta¹¹ e Reforma Agrária¹², a abordagem de temas como concentração fundiária, reforma agrária e degradação ambiental do Cerrado. Os garimpos e garimpeiros, poetizados em composições e recordados como figuras idílicas por Goiá, não são mais encontrados com as grandes turmas tentando a sorte extraíndo a “pedra rara”. O garimpo cantado pelo artista foi transformado pela extração mecanizada de diamantes, atuação de investidores estrangeiros e empresas mineradoras atuantes em Coromandel. Contudo, garimpeiros como Moroveu e Theodoro, citados nas letras de músicas de Goiá e universalizados como tipos populares do sertão, permanecem como personagens indelévels da memória e da cultura locais.

■ ■ ■

Fonte:

Flores, LR (Org.). *O poeta Goiá*. Coromandel – MG: Gráfica Argos, 2004.

Citações:

1 - Goiá e Belmonte. *Saudade de Minha Terra*. Transcrição de Flores (2004:244).

2 - Neste texto, a interpretação das músicas de Goiá centra-se apenas no quesito letra. Sabe-se que os componentes da canção como arranjo, harmonia, ritmo etc., produzem sentido, mas, preferiu-se ater ao aspecto poético, político e literogeográfico das letras.

3 - Goiá. *Canção de meu adeus*. Transcr. de Flores (2004:77).

4 - Goiá. *Canção do meu regresso*. Transcr. de Flores (2004:78).

5 - Goiá. *Garimpeiro Theodoro*. Transcr. de Flores (2004:142).

6 - Goiá e Selma A. Lopes. *Tipos populares de minha terra*. Transcr. de Flores (2004:269).

7 - Goiá e Sebastião Aurélio. *Jardineiro do adeus*. Transcr. de Flores (2004:156).

8 - Goiá e Plínio Alves. *Meu corô*. Transcr. de Flores (2004:179).

9 - Goiá. *Canção do meu regresso*. Transcr. de Flores (2004:78).

10 - Goiá e Zacarias Mourão. *Poluição*. Transcr. de Flores (2004:227).

11 - Goiá e Nenete. *O astronauta*. Transcr. de Flores (2004:2001).

12 - Goiá e F. Lázaro. *Grande Esperança ou “Reforma Agrária”*. Transcr. de Flores (2004:148).

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião da mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.